

UM JEITO DE SER TAI-CHI

Todos os dias enfrento um sério problema em nossa escola, muitas pessoas chegam até mim e perguntam:

_ Laércio, eu vim aqui saber sobre o Tai-Chi. Explique-me o que é Tai-Chi?

Penso comigo mesmo; como vou responder tais questões a essas pessoas? Contudo, é lógico, não respondo. Digo apenas que venha um dia em nosso grupo participar de uma vivência e sentir o Tai-Chi.

Os ocidentais em geral vivem pela razão e querem entender tudo. Fazem mil perguntas e enquanto não encontram respostas não se aquietam. As pessoas querem entender Tai-Chi com suas mentes racionais, fazem um grande esforço e no fim de seus cálculos mentais, percebem que só saiu 'fumacinha' da cabeça e não chegou a conclusão nenhuma a respeito.

O pensamento ocidental está baseado na lógica da razão e sendo assim as pessoas são levadas a um certo padrão de raciocínio e atividade mental. Existe um condicionamento mental que está embutido no mecanismo cerebral do homem ocidental.

O Tai-Chi está do lado oposto a tudo isso. Quando estou com um grupo de iniciantes, muitas perguntas sobre Tai-Chi surgem; então eu lhes digo:

_ Amigos, Tai-Chi não é para se pensar sobre ele, não é para se compreender. O Tai-Chi é para se sentir. Não pensam em Tai-Chi, sintam o Tai-Chi em seus interiores. A intuição e o sentir são canais que nos fazem chegar até o Tai-Chi. O Tai-Chi está muito além da compreensão, do raciocínio e do padrão da lógica ocidental.

Certa vez estava executando alguns movimentos e uma jovem aluna me perguntou:

_ Laércio, o que você sente quando pratica Tai-Chi?

_ Estes movimentos que estou executando são apenas uma parte do Tai-Chi e não pode ser confundido com o Tai-Chi como um todo. Agora se você deseja saber o que eu sinto quando eu faço esses movimentos, eu digo que eu sinto muitas coisas e ao mesmo tempo não sinto nada.

A jovem continuou perguntando:

_ E para que serve este movimento que você está fazendo agora?

Então eu respondi:

_ Não sei.

A jovem perplexa questionou:

_ Mas como? Você não sabe o que significa e para que serve? Então como você o faz?
Pacientemente eu lhe respondi:

_ Eu não sei para que servem estes movimentos, nem tão pouco me importo em saber.

No Tai-Chi o importante é deixar a mente de lado e aprender sentindo. Você só pode compreender esses movimentos após fazê-los muitas vezes e tê-los sentido em seu interior. Entretanto, a cada dia que executo esses movimentos, me surgem sentimentos diferentes. Em meu ser as sensações são as daquele momento. Em outro dia ou em outra hora que eu pratico, meu interior está diferente e minhas sensações também são diferentes.

Portanto, em Tai-Chi não há explicações para os sentidos nem necessidade em compreender isso ou aquilo, não há rótulos e os sentimentos têm seu momento e sua hora. Em Tai-Chi tudo é mutável, sendo assim, cada dia sinto algo diferente e quando estou a executar alguns movimentos, os meus sentidos irão variar a cada instante. Mesmo que meus sentimentos possam “aparentemente” serem iguais aos de ontem, meu espírito e meu ser estarão diferentes. Pois digo que até meus movimentos são diferentes todos os dias e todas as horas.

Talvez você possa ter ouvido de alguém que certos movimentos e exercícios servem para trabalhar com certas energias de nosso corpo, isso é correto, só que dessa forma tudo não passa de teorias para sua mente. Aprendemos Tai-Chi sem a teoria, nossos mestres nos ensinam na prática. Sabemos que existem essas energias porque as sentimos, não porque alguém nos disse que elas existem, se houver preocupação em sentir tais energias, certamente não as sentirá. Deixe sua mente livre, assim certamente você sentirá”.

A jovem satisfeita com o diálogo voltou-se e continuou a fazer seus movimentos.